



## CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

### 6º PLANO BIENAL DOS ORGANISMOS NACIONAIS 1981/1982

#### APRESENTAÇÃO

O 6º Plano Bienal (1981-1982) dos Organismos Nacionais é a seqüência do anterior, dentro das "Diretrizes Gerais de Ação Pastoral da Igreja no Brasil", de 27 de setembro de 1979. Ao mesmo tempo que complementa as atividades programadas para o biênio precedente, apresenta outras iniciativas novas em cada uma das linhas de Pastoral da CNBB, levando em conta, de modo especial, as orientações dadas pelo Santo Padre em sua viagem ao Brasil. Dentro de cada programa acrescentamos uma informação sobre o cumprimento do 5º Plano.

Que a publicação do 6º Plano possa permitir um trabalho pastoral orgânico em nível nacional e, de algum modo, servir de estímulo e apoio aos próprios Regionais para uma evangelização cada vez mais atuante em nosso país.

Brasília, 20 de maio de 1981  
 † Luciano Mendes de Almeida  
 Secretário Geral da CNBB

#### INTRODUÇÃO

1. Desde as orientações de João XXIII, urgindo uma coordenação orgânica das atividades pastorais na América Latina, vem a Igreja no Brasil realizando, nos seus diversos níveis, a experiência fecunda do planejamento pastoral. Iniciada com o "Plano de Emergência", em 1962, essa experiência, em âmbito nacional, continua agora com o presente 6º Plano Bienal dos Organismos Nacionais (1981-1982) que completa o período da vigência do mandato da Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral (CEP) da CNBB eleitas para o período 1979-1982.

2. "A Comissão Episcopal de Pastoral, órgão executivo que coordena a execução das deliberações de ordem pastoral da Assembléia Geral e do Conselho Permanente" (Estatuto CNBB, Art. 25) juntamente com a Presidência, coordenada pelo Secretário Geral, aprova o presente plano tendo diante de si:

2.1. A XVII Assembléia Geral, realizada em Itaiaci, em abril de 1979, que decidiu, para os seguintes quatro anos, inspirar nas conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano a ação pastoral da Igreja no país;

2.2. "Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil" (1979-1982), que desejam expressar os grandes rumos que hoje deve tomar a Igreja cumprindo sua missão de anunciar o Reino a serviço do povo de Deus;

2.3. A XVIII e a XIX Assembléias Gerais, realizadas todas duas em Itaiaci no mês de fevereiro, uma em 1980, outra em 1981, com votações e encaminhamentos pastorais para os assuntos tratados como: Igreja e Problemas da Terra, Orientações Pastorais sobre a Catequese, valores básicos da Vida e da família, Batismos de Crianças, Vida e Ministério dos Presbíteros, Pastoral Vocacional, Orientações para celebração da Eucaristia, Tradução única da Bíblia para uso litúrgico, Propriedade e uso do solo urbano, Problema das nações indígenas, Problemas missionários;

2.4. A Visita Pastoral do Santo Padre João Paulo II e a mensagem transmitida em seus discursos e homilias, durante os dias de sua estada entre nós, a saber, de 30 de junho a 10 de julho de 1980;

2.5. A revisão do 5.º Plano Bienal dos Organismos Nacionais, assumindo atividades que devem ter continuidade no presente biênio.

### 3. Um plano de pastoral

3.1. Define-se em função do objetivo escolhido:

3.2. articula-se levando em conta o nível de suas atividades e os vários tipos de recursos (humanos, materiais e financeiros etc.) disponíveis para a realização desse Objetivo;

3.3. realiza-se dentro de um processo de acompanhamento e avaliação da parte dos que se responsabilizam pela efetivação do que está projetado.

### 4. O 6º Plano Bienal dos Organismos Nacionais da CNBB:

4.1. assume o objetivo que inspirou imediatamente todas as atividades do Plano anterior, o mesmo definido em Diretrizes Gerais, a saber:

- *Evangelizar*
- *A Sociedade Brasileira em transformação*
- *A partir da opção pelos pobres*
- *Pela libertação integral do homem*
- *Numa crescente participação e comunhão*
- *Visando à construção de uma sociedade fraterna*
- *Anunciando assim o Reino Definitivo;*

4.2. abrange atividades de nível nacional que

a) pela sua própria razão de ser objetivam proporcionar condições e oferecer subsídios para a ação pastoral dos outros níveis da Igreja;

b) estão estruturadas em sete (7) programas que englobam projetos e atividades permanentes, correspondendo a cada linha, bem como à Presidência e Coordenação Geral, um programa:

4.3. tem seu processo de avaliação, acompanhamento e quadro de responsabilidade assim definidos:

#### 4.3.1. Acompanhamento e Avaliação

a) reuniões mensais da CEP e Presidência (reuniões dos assessores com o Secretário geral, dos assessores com o Bispo da respectiva Linha, reuniões privativas dos Bispos da Presidência e CEP);

b) reuniões semanais da equipe de coordenação;

c) relatórios orais e escritos das reuniões acima;

d) arquivo para toda documentação do plano e com as seguintes fichas para cada projeto: identificação do projeto, acompanhamento do projeto, requisições à contadoria, prestação de contas e avaliação do projeto;

e) avaliação geral-parcial em fins de 1981, avaliação geral-global em fins de 1982.

#### 4.3.2. Quadros Responsáveis

a) Nível de decisão: A CEP, juntamente com a Presidência, coordenada pelo Secretário Geral.

b) Nível de coordenação: Equipe presidida pelo Secretário Geral, assistido pelo Subsecretário Geral, para assuntos de pastoral.

c) Nível de assessoria: O corpo de assessores permanentes com os Organismos Anexos e a Comissão Nacional de Pastoral.

d) Nível de execução: Assessores e Organismos Anexos, com outras pessoas e/ou organizações devidamente comissionadas, sob a supervisão do Bispo responsável pela respectiva Linha.

5. A apresentação dos programas obedece ao esquema

1. Definição
2. Informação sobre o plano anterior
3. Síntese dos projetos
4. Quadro dos projetos, com
  - conteúdo
  - sistemática
  - responsável
  - prazo
  - custo (do projeto)
5. Atividades permanentes
6. Custo (do programa).

N.B.: - Na numeração que se encontra no quadro dos projetos, o primeiro número identifica o programa e conseqüentemente a Linha ou a Presidência e a Coordenação Geral (7); o segundo número, (nos programas 1 e 6), identifica ou um bloco de setores (programa 1) ou o setor da Linha (programa 6); o último número indica a seqüência dos projetos dentro do programa.

*- O custo refere-se aos projetos de 1981. A especificação do custo de projetos para 1982 aguarda aprovação do orçamento pelo Conselho Permanente.*

6. A cada Regional, a cada Igreja Particular, a cada Comunidade, a cada Congregação, a cada Movimento, a qualquer outra Instituição Eclesial é feito o apelo instante de assumir efetivamente, nas suas programações pastorais, o Objetivo Geral contido em "Diretrizes Gerais" para a ação pastoral, pois que ele é uma notável possibilidade concreta de tornar viável uma coordenação orgânica da atividade pastoral global.

## **PROGRAMA 1: UNIDADE VISÍVEL DA IGREJA - LINHA 1**

### **1. Definição**

O programa se define pelas atividades que visam corresponder às necessidades da unidade eclesial e oferecer aos diversos membros do Povo de Deus meios de formação adequada à sua vocação pessoal e específica. Ele quer também incrementar a organicidade dos diversos setores e estruturas através dos quais a Igreja cumpre sua missão evangelizadora. Pretende, enfim, responder aos apelos que provêm de algumas novas condições de vida numa sociedade em transformação.

### **2. Informação sobre o Plano anterior**

Por razões metodológicas apenas, os setores deste programa formam dois grupos:

- o grupo dos setores cujos projetos se referem aos ministérios e estruturas eclesiais;

- o grupo dos setores cujos projetos se referem aos leigos e suas organizações pastorais.

## **2.1. Setores cujos projetos se referem aos ministérios e estruturas eclesiais:**

### 2.1.1. Setor Ministérios

A partir da linha mestra de Puebla, o setor projetou uma revisão dos ministérios, tendo-a realizado no que se refere ao presbiterato, a partir da pesquisa entre os presbíteros, com participação da CNC, e parcialmente no que se refere ao diaconato. Não foi possível efetuar a avaliação que indicasse a atual situação dos novos ministérios, entre eles, do Ministério da Coordenação.

### 2.1.2. Setor Estruturas

No setor Estruturas conseguiu-se a publicação de "Comunidades Eclesiais de Base no Brasil: Experiências e perspectivas" (Estudos da CNBB, 23; Ed. Paulinas, 1979). Não foi possível realizar, embora projetada a avaliação do modo de ser e de agir de algumas estruturas novas, como Assembléias Diocesanas do Povo de Deus, Conselhos de Pastoral, repercussões das CEBs nas estruturas paroquiais e diocesanas.

### 2.1.3. Setor Operários

Graças à Comissão de Pastoral Operária e aos movimentos especializados (ACO E JOC) que trabalham em estreita ligação com a Linha 1:

- houve encontro dos Subsecretários Regionais com a equipe de Pastoral Operária, que permitiu a organização da Pastoral Operária a nível de regiões e, em alguns regionais, a constituição de uma Equipe Regional de Pastoral Operária;
- Realizou-se o encontro nacional de agentes comprometidos com a pastoral operária, constituindo-se momento de boa revisão do trabalho realizado no biênio pela CPO e os movimentos ACO e JOC;
- Concretizou-se, embora parcialmente, o encontro nacional de cristãos engajados no meio operário. Nele a CPO, ACO e JOC estudaram separadamente suas experiências, sem que tenha havido oportunidade para o confronto entre elas.

### 2.1.4. Setor Família

Os projetos dedicados à família realizaram-se todos e respondiam, na ocasião, à seguinte problemática:

- pastoral da família nas bases populares,
- relacionamento CEBs - Família,
- paternidade responsável.

### 2.1.5. Setor Vocações e Seminários

As experiências de Pastoral Vocacional mais significativas, em todos os regionais, e os resultados da pesquisa sobre o mesmo assunto, nos Centros de Documentação, foram estudados em Encontro Nacional. Os seminários e Institutos foram devidamente cadastrados, com publicação em dois fascículos "Catálogo de Seminários e outras Instituições de Formação presbiteral" (Brasil-1980) e o "suplemento" do mesmo. O cadastro dos professores está em fase final de elaboração, prevendo-se sua publicação para os meados de 1981 pela OSIB. O Encontro Nacional de Reitores e Diretores de Institutos foi realizado, tendo servido de grande valia para o documento central da Assembléia Geral da CNBB em 1981. Foi também plenamente realizado o projeto de cursos da OSIB.

## 2.2. Setores cujos projetos se referem aos leigos e suas organizações

### 2.2.1. Setor Leigos em Geral

As atividades projetadas demonstravam três preocupações:

- apoio à rearticulação do organismo, em nível nacional, de leigos pastoralmente ativos,
- reflexão sobre o engajamento político do leigo,
- elaboração de subsídios para formação e informação.

Dada a importância de cada um destes projetos e visto não terem sido plenamente realizados, continuarão todos no plano seguinte.

### 2.2.2. Setor Jovens

Sentiu-se a falta de um assessor liberado que pudesse seguir os trabalhos realizados em nível de regionais, de dioceses e de movimentos. Sendo assim:

- houve apenas um encontro, não porém de nível nacional, para o estudo da pastoral de jovens no meio popular;
- o intercâmbio de experiências regionais de Pastoral da Juventude através de subsídios, realizou-se parcialmente; a Pastoral Universitária preocupou-se com organização e metodologia, chegando à constituição de equipes regionais e de Equipe Nacional Representativa;
- a criação de coordenação nacional de Pastoral da Juventude teve seu encaminhamento pelo fato de Dioceses e Regionais terem se organizado e conseguido coordenação a seu nível. Daí partirá posteriormente uma coordenação nacional.

### 2.2.3. Setor Pastoral Urbana

Aconteceram as atividades projetadas que pretendiam realizar:

- acompanhamento das experiências de Pastoral Urbana
- reflexão sobre as mesmas
- reelaboração de pistas de Pastoral Urbana.

## 3. Síntese dos projetos

### 3.1. Setores cujos projetos se referem aos ministérios e estruturas eclesiais:

#### 3.1.1. Setor Ministérios

Os resultados da pesquisa nacional entre o clero servirão de base para um trabalho de aprofundamento dos problemas específicos do ministério presbiteral, à luz também do documento "Vida e ministério do Presbítero - Pastoral Vocacional" aprovado pela 19ª Assembléia Geral da Conferência dos Bispos (1.1.1). No campo do Ministério Diaconal se prevê a participação no encontro inter-regional de Diáconos Permanentes onde se apresentará a coleta de dados obtidos em 1980 e se refletirá sobre o Ministério (1.1.2).

#### 3.1.2. Setor Estruturas

Neste setor não há projetos para este biênio, mas merecerá especial atenção, entre as atividades permanentes, o acompanhamento das Comunidades Eclesiais de Base e dos organismos de participação e corresponsabilidade eclesial.

#### 3.1.3. Setor Vocações e Seminários

A Pastoral Vocacional se responsabiliza pela realização de três projetos:

Encontro Nacional de Pastoral Vocacional (1.1.3), que procurará estabelecer uma articulação entre as atividades da Pastoral Vocacional existentes nos Regionais da CNBB e da CRB. Um Guia Pedagógico (1.1.4) para o trabalho vocacional no Brasil servirá de grande valia para a busca dessa articulação. Como terceira atividade será feito um levantamento sobre a situação e vida dos seminaristas maiores de nosso país (1.1.5).

O cadastro de seminários e outros Institutos de formação presbiteral facilitará o intercâmbio dos mesmos, e também a realização da pesquisa junto aos seminaristas maiores (1.1.8). O cadastro dos professores fornecerá dados para a concretização de um programa de atualização do corpo docente e dos formadores (1.1.7).

Os projetos acima mencionados subsidiarão a revisão do currículo filosófico-teológico e da "Ratio", principais objetivos a serem alcançados na reunião de Reitores e Diretores em 1981 (1.1.6).

### **3.2. Setores cujos projetos se referem aos leigos e suas organizações**

#### 3.2.1. Setor Leigos em Geral

Os projetos neste 6º plano bienal visam:

- permitir um conhecimento melhor do lugar de ação e das possibilidades dos leigos (1.2.9),
- chegar à reestruturação do CML (1.2.10),
- responder à questão tão atual da relação entre a ação comunitária e ação política (1.2.11).

#### 3.2.2. Setor Jovens

Pelas atividades projetadas, pretende-se:

- melhor conhecimento do atual estágio da Pastoral da Juventude (1.2.12);
- percepção das suas reais necessidades e reflexão sobre elas
- em nível de grupo de estudo (1.2.13),
- em nível de participantes na ação da base (1.2.14).

Com isto espera-se obter:

- farta e substancial documentação,
- elaboração de novos subsídios,
- constituição de coordenação ao nível nacional.

#### 3.2.3. Setor Operários

Os projetos foram determinados a partir da experiência adquirida, deixando à CPO e aos Movimentos a responsabilidade de organizarem seus encontros em função de suas próprias possibilidades e necessidades.

São previstos:

- em 1981 um curso de teologia para Padres e Religiosos (1.2.16);
- outro, em 1982, para leigos engajados (1.2.15).

#### 3.2.4. Setor Família

Neste biênio, as preocupações anteriores continuam e são respondidas nos projetos que consideram:

- pastoral da família nas bases populares, buscando conhecê-la melhor através de pesquisas existentes (1.2.22) e de sua atuação nas CEBs (1.2.20), e também animá-la através de troca de experiências (1.2.17);
- movimentos familiares, buscando estimular-lhes a integração na Pastoral Orgânica pelo aprofundamento e adoção das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil (1.2.21);
- Sínodo sobre a família, para veicular seus resultados (1.2.18);
- Comissão de Emergência em Defesa da Vida, aprovada pela XVIII Assembléia Geral, tendo em vista a continuidade e melhor coordenação (1.2.19).

### 3.2.5. Setor Pastoral Urbana

Dada a falta de reflexão teológica sobre nossa realidade urbana e a necessidade de encontros regionais dos responsáveis pela Evangelização das cidades, são projetados:

- preparação de um curso de Pastoral Urbana (1.2.23);
- encontro dos Pastores das cidades maiores (1.2.24);
- acompanhamento das experiências atuais (1.2.25).

## 4. Quadro das Atividades

### LINHA 1 SETOR: MINISTÉRIOS

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Cust
1.1.1	Análise dos problemas levantados com maior incidência na pesquisa feita entre os presbíteros e estudos sobre o documento Vida e ministérios dos Presbíteros e Vocações.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reflexão sobre os mesmos nos presbitérios diocesanos, Comissões Regionais do Clero, reuniões inter-regionais de presbíteros.</li> <li>2. Encontro da CNC para avaliação do Estudo do Documento e da análise da Pesquisa em todos os Regionais e para Planejamento do Encontro nacional de Presbíteros, membros de Comissões Regionais do Clero.</li> <li>3. Encontro Nacional de Presbíteros membros do CRC.</li> </ol>	C..N.C.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1 1981 - até outubro</li> <li>2 1981 - 20.21.22 de novembro</li> <li>3 1982 - 20 a 24 de setembro</li> </ol>	
1.1.2	Estudo sobre o ministério diaconal no Brasil.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elaboração de um texto Ministério diaconal no Brasil (Grupo de estudo).</li> <li>2. Apresentação do mesmo no Encontro inter-regional de Diáconos.</li> </ol>	Linha 1 - Setor ministérios	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. 1981 - até maio</li> <li>2. 1981 26 a 28 de junho</li> </ol>	20.00

### SETOR: VOCAÇÕES E SEMINÁRIOS

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Cust
---------	----------	-------------	-------------	-------	------

1.1.3	Reflexão sobre a Pastoral Vocacional no País.	Encontro Nacional de representantes dos Regionais da CNBB e CRB, diretamente envolvidos com o trabalho da Promoção vocacional.	Linha 1 - Setor Vocacional, Seminários e CRB	1982 27 a 30 de julho	
1.1.4	Elaboração de um Guia Pedagógico para o trabalho Vocacional, em âmbito Nacional.	Pesquisa nos Regionais e em Instituições pertinentes; (INP, Setor Vocações e Seminários da CNBB, CRB etc...). Constituição de um grupo de trabalhos. Elaboração do texto. Publicação (estudos CNBB).	Linha 1 - Setor Vocações, Seminários e OSIB	1981 - até dezembro	100.0
1.1.5	Estudo sobre a situação e vida dos seminaristas maiores no Brasil.	1. Questionário aos seminaristas cadastrados nos Seminários e Institutos. 2. Análise das respostas. 3. Publicação dos resultados.	Linha 1 Setor Vocações e Seminários Participação: CRB, OSIB, CER IS	1. 1981 - até agosto 2. 1981 - até dezembro 3. 1982 - até maio	50.00
1.1.6	Intercâmbio dos formadores e responsáveis pelos Seminários Maiores para aperfeiçoamento do currículo filosófico-teológico e revisão da RATIO .	1.Reunião preparatória com a Diretoria da OSIB. 2 .Preparação em nível local e Regional. 3. Encontro Nacional de Reitores de Seminários e Diretores de Institutos.	Linha 1 Setor Vocações, Seminários e OSIB	1. 1981 26 a 27 de junho 2. 1981 julho até junho de 1982 3. 1982 1 a 4 de julho	50.00
1.1.7	Curso de atualização para formadores de Seminários.	1. Problemas psicológicos e morais da formação afetiva dos candidatos ao presbiterato. 2. Formação Pastoral.	Linha 1 - Vocações e Seminários	1. 1981 - julho 2. 1982 - julho	30.00
1.1.8	Cadastramento de Seminários.	1. Atualização do Catálogo da OSIB de 1980 através da publicação de um suplemento. 2. Publicação do Cadastro dos professores.	Linha 1 Vocações, Seminários e OSIB	1. 1981 - abril 2. 1981 - junho	

**SETOR: LEIGOS**

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Cust
1.2.9.	Reflexão pastoral sobre a presença da Igreja	Encontro de leigos representativos das	Linha 1 – Setor Leigos	1981 jul. – agos.	50.00

	nos diversos meios.	diversas faixas da sociedade.	Participação: C.N.L., I.N.P.		
<b>1.2.9a</b>	Reflexão sobre a integração dos grupos de oração na pastoral orgânica.	Encontro de diferentes grupos de oração	Linha 1 - Setor Leigos Participação: Linha 4	1981 novembro 27 a 29	30.00
<b>1.2.10</b>	Reflexão sobre o Leigo na Pastoral de conjunto frente aos desafios da sociedade em transformação	Assembléia	Linha 1 - Setor Leigos Participação: CNL	1981 março 28-29	150.0
<b>1.2.11</b>	Reflexão sobre a ação comunitária da Igreja e ação política	Seminário de estudos: - Agentes de pastoral que acompanham o processo de desenvolvimento da consciência crítica das CEBs nos diversos meios: rural, urbano, operário - teólogos - pastoralistas	Linha 1 - Setor Leigos Participação: L. 1 - Setor Estruturas Pastoral operária Linha 6 INP	1981 2º semestre	120.0

**SETOR: JUVENTUDE**

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Cust
<b>1.2.12.</b>	Situação da Pastoral de Juventude no Brasil.	Levantamento das Equipes Regionais e Diocesanas de Pastoral de Juventude, sua constituição, organização e representatividade.	Linha 1 - Setor Juventude Participação: Linha 6	1981	10.00
<b>1.2.13</b>	Elaboração e difusão de subsídios para Pastoral de Juventude com pistas de organização, coordenação, metodologia, etc. a partir das experiências regionais.	Grupo de Trabalho	Linha 1 - Setor Juventude	1981	30.00
<b>1.2.14</b>	Reflexão sobre Pastoral de Juventude nas bases populares.	Encontro Nacional.	Linha 1 - Setor Juventude	1982 - 10. semestre	

**SETOR: OPERÁRIOS**

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Cust
<b>1.2.15</b>	Formação teológica para Leigos engajados no movimento operário	Curso intensivo de teologia	Linha 1 Setor Operários Participação: CPO, INP	1982	
<b>1.2.16</b>	Reciclagem teológica para os agentes de pastoral operária (Padres e Religiosas).	Curso de teologia	Linha 1 Setor Operários Participação: CPO, INP	1981	120.0

**SETOR: FAMÍLIA**

<b>PROJETO</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Sistemática</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>	<b>Cust</b>
<b>1.2.17</b>	Animação da Pastoral da Família nas bases populares.	Reunião de agentes engajados em experiências de Pastoral da Família nas bases populares: Troca de experiências e avaliação destas, preparação de um relatório. Curso intensivo de teologia	Linha 1 Setor Família	1982 - 1o. semestre	
<b>1.2.18</b>	Viabilização dos resultados do Sínodo dos Bispos.	Encontro Nacional de Coordenadores regionais da Pastoral da Família.	Linha 1 Setor Família	1982 - 1o. semestre	
<b>1.2.19</b>	Acompanhamento dos trabalhos da Comissão de Emergência em Defesa da Vida.		Linha 1 Setor Família	Permanente	150.0
<b>1.2.20</b>	Conhecimento da influência que as CEBs e outros grupos de base exercem sobre a família.	Visitas in loco a grupos que já tenham alguns anos de funcionamento. Relatório pertinente.	Linha 1 Setor Família	Permanente	60.00
<b>1.2.21</b>	Estímulo à adoção por parte dos movimentos familiares das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil.	Diálogo com Movimentos Familiares.	Linha 1 Setor Família	Permanente	20.00
<b>1.2.22</b>	Conhecimento da situação real das famílias no Brasil.	Síntese das pesquisas existentes sobre a realidade das famílias no Brasil.	Linha 1 Setor Família e INP	1981 - até novembro	50.00

**SETOR: PASTORAL URBANA**

<b>PROJETO</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Sistemática</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>	<b>Cust</b>
<b>1.2.23</b>	Montagem de um curso sobre Pastoral Urbana.	Reuniões periódicas de um grupo de especialistas.	Linha 1 Setor Pastoral Urbana e INP	1981 - setembro	120.0
<b>1.2.24</b>	Troca de experiência sobre Evangelização na Cidade.	Encontro de Pastores das cidades maiores.	Linha 1- Setor Pastoral Urbana	1981 - outubro	120.0
<b>1.2.25</b>	Acompanhamento de experiências significativas da Pastoral Urbana.	Visitas às cidades onde existem experiências significativas. Relatório concernente.	Linha 1 Setor Pastoral Urbana	Permanente	60.00
<b>1.2.26</b>	Incentivo à realização de Encontros Regionais de Pastoral Urbana.		Linha 1 Setor Pastoral Urbana	Permanente	

**5. Atividades permanentes****5.1. Setores Ministérios e Estruturas Eclesiais**

- Assessoria aos Regionais.
- Entrosamento com CNC, CRB e INP.
- Reflexão e elaboração de subsídios pastorais.
- Pesquisa, análise, reflexão, produção de subsídios tendo em vista:
  - a caminhada das Comunidades Eclesiais de Base,
  - a experiência de organismos de participação e corresponsabilidade eclesiais.

## 5.2. Setor Vocações e Seminários

- Assessoria aos Regionais.
- Análise e acompanhamento das atividades dos Regionais no campo da promoção e formação vocacional.
- Estabelecimento de meios práticos que favoreçam o intercâmbio das atividades constantes dos regionais que se referem à Pastoral Vocacional (todos os Regionais coletam seu material e experiências endereçando-os ao Nacional, e o Nacional envia para todos os Regionais).
- Intensificação desse intercâmbio em momentos mais fortes da ação pastoral vocacional no país, como, mês vocacional (agosto), dia mundial de orações pelas vocações, etc.
- Contato regular com a CRB, especialmente, através do representante desta junto à CNBB, ao qual, além do entrosamento maior com este setor da Linha 1, incumbe:
  - participar das reuniões da Presidência e CEP
  - promover sempre mais entre os Religiosos o sentido teológico das vocações
  - empenhar-se para a implementação das diretrizes e Linhas de ação dos Encontros Nacionais da CNBB e CRB
  - envidar esforços para que a dimensão vocacional se faça presente e atuante na Pastoral familiar, nas CEBs, nos movimentos paroquiais, nas escolas, no meio dos jovens e crianças;
  - informar devidamente a CNBB sobre os Planos da CRB
  - Participação nos encontros nacionais dos Institutos Seculares.
  - Incentivo a uma adequada coordenação nacional dos Institutos Seculares e das novas formas de vida consagrada no mundo.

## 5.3. Setores Leigos, Família, Juventude, Pastoral Operária e Pastoral Urbana

- Assessoria aos Regionais.
- Presença em Encontros Nacionais e outros mais significativos dos Movimentos e Associações de Leigos.
- Animação das coordenações Regionais de Leigos ou incentivo à formação destas onde não existam ainda.
- Acompanhamento da escolha dos Assistentes Eclesiásticos de Movimentos de Leigos, bem como de sua atuação.
- Acompanhamento de como é impostada a Pastoral de Juventude nas coordenações regionais, nos cursos e encontros dos movimentos de jovens etc.
- Esforço de coletar e conservar devidamente, por Regionais, documentação essencial da Pastoral de Juventude, a fim de preservar-lhe a memória.
- Contato e diálogo freqüentes com pessoas e entidades não eclesísticas, conhecedoras da problemática nacional, para acompanhamento de sua evolução, suas manifestações e exigências.
- Incentivo à formação de assessorias constituídas de leigos engajados na vida e na luta operária para os vários níveis de reflexão e ação da Igreja.

<b>6. Custo</b>	Cr\$ 1.440.000,00
6.1. Projetos	Cr\$ 1.260.000,00
6.2. Atividades Permanentes	Cr\$ 180.000,00

## PROGRAMA 2: AÇÃO E ANIMAÇÃO MISSIONÁRIAS - LINHA 2

### 1. Definição

O programa se define pelas atividades que animam o Povo de Deus para descobrir, desenvolver e assumir sua vocação missionária, orientando-o no cumprimento de "seu empenho de corresponsabilidade e comunhão intereclesial, na evangelização de regiões e situações missionárias, dentro do País e fora dele" (XIX Ass. da CNBB - V.9).

## 2. Informação sobre o Plano Anterior

No 5º Plano Bienal, o Programa 2 incluía 13 projetos, todos realizados.

- Foram coletados dados sobre a situação das Igrejas carentes em recursos humanos e materiais, em vista de orientações concretas que incentivem a comunhão e corresponsabilidade intereclesial, na evangelização de situações e regiões missionárias, especialmente através dos programas "Igrejas-Irmãs".

- O encontro sobre Evangelização e cultura, realizado em 1980, pôs as bases para serem aprofundados problemas pastorais apresentados pelas etnias e culturas indígenas e afro-brasileiras.

- Foram também proveitosos os encontros para a articulação e orientação de Institutos e Organismos missionários, especialmente no campo da animação, da promoção vocacional e da formação de missionários.

- Por sua vez, o CENFI-SCAI continuou a organizar e realizar os cursos de primeira aculturação e de reciclagem dos missionários estrangeiros.

- As Pontifícias Obras Missionárias continuaram a coordenar e orientar, inserindo-a no plano de pastoral de conjunto da Igreja no País, animação missionária, com produção de subsídios, especialmente para o mês de outubro, com a publicação de um boletim mensal, a colaboração na produção de audiovisuais e a participação em encontros em diversas comunidades do Brasil.

## 3. Síntese dos projetos

Baseada na avaliação do plano bienal findo, a Linha 2 reduziu ao mínimo indispensável seus projetos, procurando dar continuidade à sua atuação através de programas de atividades permanentes.

O diálogo entre evangelização e culturas é condição imprescindível para a atividade missionária. Para aprofundar suas exigências e perspectivas, a Linha 2 organizará encontro anual de estudiosos: em 1981, sobre evangelização e cultura indígena, e em 1982 sobre evangelização e cultura afro-brasileira (2.1). Outro encontro anual será realizado para os formadores de institutos missionários. No ano de 1981 será abordada a mesma problemática de evangelização e culturas para estudar as perspectivas formativas dos futuros missionários, neste campo (2.3).

A articulação dos Institutos e Organismos missionários continuará através de reuniões e encontros da Diretoria do COMINA e da sua assembléia anual (2.2).

As Pontifícias Obras Missionárias incumbem-se de articular e executar a animação missionária do País, no contexto do plano de pastoral de conjunto. Para isto, foram incluídos os projetos 2.4 e 2.5.

O projeto 2.6 visa proporcionar a devida preparação aos missionários estrangeiros que chegam ao Brasil. Ele fica sob a responsabilidade direta do CENFI-SCAI.

Os projetos 2.7 e 2.8 dizem respeito à participação no 2.º Congresso Missionário Latino-americano.

#### 4. Quadro das Atividades

##### SETOR: AÇÃO E ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Cust
2.1	Reflexão sobre evangelização e culturas.	1. Encontro anual de estudiosos sobre pastoral indígena. 2. Encontro anual de estudiosos sobre pastoral afro-brasileira.	Linha 2 Participação: Linha 5, CIMI	1. 1981 setembro 2. 1982 setembro 27 a 30 de julho	- 120.000
2.3	Perspectivas formativas dos futuros missionários, decorrentes do problema Evangelização e Culturas, (aculturação, inculturação, indeginização da Igreja...).	Encontro anual de formadores de missionários e de responsáveis pela formação nas várias províncias de Congregações Missionárias.	Linha 2	1981 setembro	- 80.000
2.4	Sensibilização Missionária das Igrejas do Brasil.	Celebrar anualmente em todo o país o Mês Missionário (outubro).	PPOOMM	Biênio	por o PPOC
2.5	Produção de audiovisuais missionários.	Produção de slides, filmes em S. 8 e 16mm relacionados com o tema da Campanha Missionária anual ou outros temas de cunho missionário.	Linha 2 e PPOOMM	Biênio	
2.6	Iniciação e/ou aprofundamento dos missionários estrangeiros na língua e cultura brasileira.	1. Reciclagem com 30 missionários 2. 39o Curso com 46 missionários 3. Reciclagem com 30 missionários 4. 40o Curso com 46 missionários	CENFI-SCAI	1981 1. 11 a 13 de janeiro fevereiro 2. 22 de fevereiro a 12 de junho 3. 28 de junho a 31 de julho 4. 16 de agosto a 4 de dezembro	Verba
2.7	Reflexão sobre a responsabilidade missionária à luz de Puebla.	Participação na preparação e realização do II Congresso Missionário Latino-Americano.	Linha 2 e PPOOMM	Biênio	
2.8	Reflexão sobre a responsabilidade missionária à luz de Puebla.	Participação no II Congresso Missionário Latino-Americano	Linha 2 e PPOOMM	1982 21 a 25 de novembro	

#### 5. Atividades permanentes

- Assessoria pastoral às Prelazias e Igrejas carentes, através de visitas, encontros, correspondência, fornecimento de subsídios.
- Articulação e acompanhamento dos Programas Igrejas-Irmãs: XVII Assembléia Geral V. 2.
- Animação missionária do Brasil, nas duas dimensões interna e externa, promovendo e orientando Centros de Animação Missionária Regionais (COMIREs), preparando subsídios, participando em encontros, orientando os MCS na sensibilização missionária: cf. XV e XIX Assembléia V. 2 e V. 9.
- Articulação e Institutos e Organismos Missionários existentes no país; XIX Assembléia Geral V. 9.
- Articulação do recrutamento, preparação, assistência e acompanhamento dos missionários brasileiros e estrangeiros; XIX Assembléia Geral V. 9.3.
- Intercâmbio de experiências pastorais e troca de informações entre Igrejas da África e do Brasil em vista de mais intensa comunhão intereclesial; XIX Assembléia Geral V. 9.2.
- Articulação e acompanhamento das situações missionárias do País especialmente as apontadas por Puebla (indígenas, afro-brasileiros, etc.) e pela Assembléia Geral de 1979 (reuniões com os responsáveis de grupos de base e do grupo de tarefa); XIX Assembléia Geral V. 9.4.
- Acompanhamento das minorias étnicas estrangeiras não-cristãs, para uma presença evangelizadora no meio delas.

<b>6. Custo</b>	Cr\$ 680.000,00
6.1. Projetos	Cr\$ 320.000,00
6.2. Atividades Permanentes	Cr\$ 360.000,00

### **PROGRAMA 3: CATEQUESE - LINHA 3**

#### **1. Definição**

O programa se define pelas atividades que visam a unificação da ação catequética no Brasil, como um processo permanente de educação da fé, através de diretrizes e linhas de ação (itinerário básico comum, formação de agentes, incremento da pastoral bíblica e do ensino religioso) que surgirão com a participação dos Regionais e Dioceses e Institutos especializados e em consonância com as orientações pastorais sobre a catequese das últimas Assembléias da CNBB.

#### **2. Informação sobre o Plano anterior**

No 5º Plano Bienal, a Linha 3 preocupou-se, desde o início, em estabelecer princípios e critérios para uma pedagogia da fé, visando uma catequese permanente. Para realizar esta meta, o programa 3 incluiu 7 projetos interligados.

O ponto de partida foi "Revisão sobre os textos catequéticos", complementado pelas reflexões de um grupo de trabalho que procurou descobrir orientações pastorais para a catequese e que, depois, foram votadas na 18ª Assembléia Geral da CNBB.

Com a colaboração dos Regionais, elaborou-se um itinerário permanente da catequese, cujo estudo continua durante o ano de 1981.

O Projeto dos 300.000 exemplares do Novo Testamento, oferta do Adveniat, concluiu-se com sua distribuição a todas as Dioceses e Prelazias do Brasil.

O projeto da revisão do Ensino Religioso ainda está em execução.

A reflexão sobre a formação catequética nos seminários, também prevista, foi transferida para o 6.º Plano Bienal, aguardando orientações definitivas da Assembléia dos Bispos sobre a pastoral catequética.

A publicação de comentários sobre a "Catechesi Tradendae" não foi realizada visto terem aparecido várias publicações sobre o assunto.

### 3. Síntese dos projetos

Os projetos do Programa 3 dão continuidade às atividades projetadas no 5º Plano Bial (79-80).

Os projetos 3.1 e 3.2 visam dinamizar a reflexão sobre o Instrumento de Trabalho votado na 19ª Assembléia, em vista da elaboração de Orientações em torno da Catequese.

Tendo em vista a formação de agentes de Catequese, o projeto 3.3 visa organizar a seção de Catequese no Instituto Nacional de Pastoral; o projeto 3.6 ajudará na qualificação de professores de Catequese para os futuros presbíteros e religiosos; e o projeto 3.7 procurará unificar os objetivos das Escolas e Institutos de Catequese.

### 4. Quadro das Atividades

#### SETOR: CATEQUESE

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Cust
3.1	Elaboração de Documento Base.	1. Apresentação do Documento Base na 19ª Assembléia Geral. 2. Reflexão, aprofundamento e complementação do mesmo pelas Dioceses. 3. Análise das respostas das dioceses e Regionais. 4. Votação em Assembléia da CNBB.	Linha 3ha Participação: INP, Grupo de trabalho 2 Participação: Linha 5, CIMI	1 1981 17 a 26 fevereiro 2.1981 até outubro 3. 1981 outubro 4. 1982	75.00
3.2	Pastoral Catequética no Brasil	Encontro Nacional de Catequese, um em cada ano, com os Coordenadores e representantes dos Regionais.	Linha 3 Participação: INP, Grupo de trabalho	1981 - 13 a 16 de outubro 1982 - 1o. semestre	50.00
3.3	Organização da seção de catequese dentro do INP.	Grupo de trabalho - provisório - Participação nas reuniões mensais do INP - Elaboração de regimento da seção de Pastoral Catequética.	Linha 3 e INP	1981 - 1o semestre	25.00
3.4	Revisão do processo de ensino religioso nas escolas da rede oficial.	Levantamento da situação do ensino religioso escolar. - Análise das respostas (G.T.) - Encontro Nacional de responsáveis estaduais pelo ensino religioso	Linha 3 Participação: Linha 6, setor Educação e AEC	5 a 7 de agosto de 1981	80.00

3.5	Elaboração de Pistas para integração de tempos e momentos fortes da pastoral no processo de educação permanente da fé.	1. Levantamento e análise do caráter evangelizador de momentos e tempos fortes de evangelização. 2. Encontro de análise e reflexão tendo em vista critérios e linhas de ação comum dentro da pastoral orgânica. 3. Elaboração e publicação de um texto de referência.	Linha 3 Participação: Linha 2, Linha 4 e Linha 6, setor Educação, Secr. Geral, Responsáveis de: CF, Mês da Bíblia, Mês das Missões, Novena de Natal, Missões Populares	1981 1. até maio 2. até maio 3. em 1982	40.00
3.6	Qualificação de professores de catequese para formação catequética dos futuros presbíteros.	Levantamento de professores de catequese. - Criação de um grupo de trabalho com participação de peritos. - Encontro de professores de catequese.	Linha 3 Participação: INP, Linha 1, setor ministérios	1982 - maio	
3.7	Reflexão sobre e análise dos Objetivos das Escolas e Institutos de Catequese existentes no Brasil.	Encontro Nacional de responsáveis por Escolas e Institutos de Catequese.	Linha 3 Participação: INP	1982 - 10. semestre	
3.8	Troca de experiências e análise da pastoral bíblica no Brasil.	Encontro de representantes da pastoral bíblica. - Apresentação de projeto sobre pastoral bíblica. - Criação de um grupo de trabalho. - Elaboração de subsídios sobre pastoral bíblica.	Linha 3 - Grupo de trabalho	1. 1981 3 a 4 de julho 2. 1982	50.00
3.9	Estudo da Pastoral Catequética na América Latina.	Encontro do Cone Sul promovido pelo CELAM. Três participantes do Brasil convidados pela CNBB.	CELAM	1981 11 a 15 de maio	30.00

## 5. Atividades permanentes

- Dentro da opção preferencial pelos pobres, os momentos fortes de Evangelização (C.F., Mês da Bíblia, Mês Missionário, Novena de Natal, Missões populares, etc.) são de inestimável valor. Por isso, os projetos 3. a 3.8 visam a integração destes momentos e de todas as experiências de Estudos bíblicos em nível popular dentro do processo de catequese permanente.

- O projeto 3.4 tenta fazer a revisão da implantação do ensino religioso nas escolas da rede oficial, afim de integrá-lo melhor no processo de educação permanente da fé.

- A CNBB - Linha 3 (Catequese) - quer, através do projeto 3.10, dar sua contribuição à busca do novo tipo de catequista para a América Latina, no encontro do Cone Sul, promovido pelo CELAM em Curitiba.
- Incremento da comunicação e da integração de atividades catequéticas do Nacional com os Regionais, pela:
  - participação em encontros regionais e inter-regionais de catequese
  - assessoria aos regionais na formação de agentes de pastoral catequética, de equipes, centros ou institutos de catequese, por um grupo (itinerante) de trabalho.
- Promoção de entrosamento entre os Seminários Maiores, Institutos de catequese e Instituto Nacional de Pastoral visando a uma reflexão conjunta sobre a importância e a necessidade da dimensão catequética na formação teológico-pastoral dos futuros presbíteros e agentes leigos de pastoral, e sobre os caminhos concretos de como viabilizá-la.
- Freqüente contato com bispos, teólogos, bíblicistas, pastoralistas, educadores e comunicadores, a fim de envolvê-los na reflexão catequética e em atividades concretas (comissões de estudo, cursos, encontros, etc.) promovidos pela Linha.
- Relacionamento com a Liga de Estudos Bíblicos, outros grupos de pastoral bíblica, Sociedade Bíblica do Brasil e com as editoras católicas para acompanhamento de atividades sobre edições da Bíblia e de obras catequéticas.
- Ampliação do serviço de resenha de textos catequéticos.
- Participação na equipe coordenadora da elaboração dos subsídios de evangelização para as Campanhas da Fraternidade, Mês da Bíblia, Mês das Missões, Novena do Natal, etc.
- Participação em atividades de catequese, a nível continental promovidas pelo CELAM.
- Colaboração em revistas especializadas de catequese.

<b>6. Custo</b>	Cr\$ 450.000,00
6.1. Projetos	Cr\$ 350.000,00
6.2. Atividades Permanentes	Cr\$ 100.000,00

## **PROGRAMA 4: LITURGIA - LINHA 4**

### **1. Definição**

O programa se define pelas atividades que promovem a vivência litúrgica, integrada pela piedade popular e pela oração particular, tendo em vista que Cristo, que veio evangelizar os pobres, na celebração do mistério pascal, assume e liberta o Povo de Deus e por ele a humanidade em sua história, rumo à plenitude da comunhão e participação.

### **2. Informação sobre o Plano anterior**

Dos 14 projetos do plano anterior, a Linha 4 realizou 11. A elaboração de subsídios para a primeira comunhão e das monições populares para os sacramentos foram apenas Iniciadas; o intercâmbio ecumênico de música não pôde ser realizado porque o CONIC não foi constituído.

O encontro de reflexão sobre Liturgia de Rádio e Televisão fora pensado como preparação para o encontro nacional sobre a mesma matéria, a ser realizado em julho de 1981. Os projetos sobre religiosidade popular e liturgia culminaram num seminário de estudos, cujos resultados deverão ser aplicados pela Linha 4. Os encontros com os bispos representantes dos regionais em assuntos de liturgia, com os professores, com os

autores de folhetos litúrgicos, com os músicos e aquele com os dirigentes da Renovação Carismática, tiveram tanta aceitação que serão repetidos cada ano.

### 3. Síntese dos projetos

Os projetos do 6º Plano Bienal são, em parte, continuação de projetos iniciados, a saber: monições populares para os sacramentos (4.10), subsídios para primeira comunhão (4.14) e piedade popular e liturgia (4.12); ou preparados, como o encontro nacional sobre liturgia de rádio e televisão (4.7).

Os encontros com os bispos (4.3), professores (4.4), autores de folhetos (4.5), músicos (4.6) e representantes de grupos de oração (4.13), continuarão as atividades iniciadas no ano anterior, como novos encontros. Um grande encontro, previsto para 1982, integrará estes 5 grupos (4.8) que trabalham em diferentes campos da liturgia. Os projetos sobre o diálogo com a Santa Sé a respeito da celebração da Santa Missa (4.1) e sobre a tradução única da Bíblia (4.2) correspondem a um encargo da XIX Assembléia Geral da CNBB.

Como todos os projetos já mencionados, também os outros:

- ou visam uma maior adaptação e encarnação da liturgia na realidade do Brasil:
- reflexão sobre a liturgia na CEB (4.11);
- elaboração de celebrações para diversas circunstâncias (4.15);
- elaboração de um rito adaptado da renovação das promessas batismais (4.16);
- elaboração de uma edição popular da Liturgia das Horas (4.18);
- ou querem responder a exigências da pastoral litúrgica no Brasil:
- elaboração de orientações para os domingos temáticos (4.9),
- elaboração de um cancionário litúrgico (4.17),
- elaboração de cantos para a Liturgia das Horas (4.19).

### 4. Quadro das Atividades

#### SETOR: LITURGIA

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Cust
4.1	Orientações litúrgico-pastorais sobre a celebração da Santa Missa.	1. Debate e aprovação pela 19ª Assembléia Geral da CNBB. 2. Continuação do Diálogo com a Santa Sé.	Linha 4	1. 1981 17 a 26 de fevereiro 2. 1982 - até Assembléia Geral	
4.2	Tradução Única da Bíblia para o uso imediato na Liturgia.	1. Escolha da tradução pela Presidência e CEP. 2. Equipe de trabalho para Revisão. 3. Exame e aprovação pela CEEATIL. 4. Confirmação pela Santa Sé.	Linha 4	1. 1981 30 de abril 2. 1981 - outubro 3. 1981 - dezembro 4. 1982 - janeiro	100.000
4.3	Liturgia no Brasil.	Encontro Nacional dos Bispos Representantes dos Regionais.	Linha 4	1981 11 a 14 de julho	50.000
4.4	Ensino da Liturgia no Brasil.	Encontro Nacional de professores de liturgia.	Linha 4	1981 6 a 9 de julho	50.000
4.5	Folhetos Litúrgicos no Brasil.	Encontro Nacional de autores e editores de Folhetos Litúrgicos.	Linha 4	1981 - 9 a 11 de julho	30.000

<b>4.6</b>	Música Litúrgica no Brasil.	Encontro Nacional de coordenadores e compositores de música litúrgica.	Linha 4	1981	40.00
<b>4.7</b>	Liturgia de Rádio e TV à Luz de Puebla.	Encontro Nacional.	Linha 4, Linha 6, Setor comunicação social	1981 30 de junho a 5 de julho	100.00
<b>4.8</b>	Reflexão crítica sobre a realidade litúrgica no Brasil.	Encontro Nacional de Bispos representantes dos Regionais; Professores; autores de folhetos; artistas, músicos; representantes de grupos de oração e da Religiosidade popular.	Linha 4	1982 - julho	
<b>4.9</b>	Elaboração de orientações litúrgico-pastorais para os domingos temáticos.	1. Grupo de Trabalho. 2. Publicação.	Linha 4	1. 1981 - dezembro 2. 1982	30.00
<b>4.10</b>	Elaboração de monições populares para o rito dos sacramentos.	Constituição do Grupo de Trabalho. Elaboração das monições.	Linha 4	1982 - maio	50.00
<b>4.11</b>	Reflexão sobre as celebrações litúrgicas nas CEBs.	1. Localização das experiências mais significativas, coletas de dados. 2 Análise.Relatório e Divulgação.	Linha 4	1. 1981 - dezembro 2. 1982	10.00
<b>4.12</b>	Estudo do aproveitamento dos valores e correção dos desvios da piedade popular.	Aproveitamento dos resultados do seminário de fevereiro de 1981. Estudo em equipes sob a orientação da Linha 4 visando publicação de subsídios.	Linha 4	1982 - julho	100.00
<b>4.13</b>	Publicação de subsídios catequéticos e litúrgicos para a primeira comunhão.	1.Levantamento e coleta de material existente. 2. Análise, seleção e sistematização do mesmo. 3. Elaboração e/ou publicação.	Linha 4 e Linha 3	1. 1981 - até junho 2. 1981 - até dezembro 3. 1982	20.00
<b>4.14</b>	Elaboração de celebrações para diversas circunstâncias.	Coleta, seleção e sistematização do material existente. Publicação.	Linha 4	1981 - dezembro	20.00
<b>4.15</b>	Adaptação do Rito de renovação das promessas do Batismo.	Grupo de trabalho	Linha 4	1981 - dezembro	10.00
<b>4.16</b>	Elaboração de um cancionário litúrgico nacional.	1. Levantamento dos melhores cantos litúrgicos em todo o país e seleção dos mesmos em nível	Linha 4	1. 1981 2. 1982 3. 1982	15.00

		Regional. 2. Equipe Nacional de técnicos e liturgos para a seleção. 3. Publicação.			
4.17	Edição popular para a Liturgia das Horas.	Trabalho de grupo.	Linha 4	1982	
4.18	Composição de Cantos para a Liturgia das Horas.	1. Levantamento do que já existe. 2. Composição dos cantos e recitativos do que não existe ainda.	Linha 4	1981 - início	15.00

## 5. Atividades permanentes

### 1. Participação em encontros:

- regionais de Liturgia a serem promovidos sob a responsabilidade dos Bispos representantes dos Regionais,
- de formadores de seminários e casas de religiosos e religiosas (em âmbito nacional e regional).

### 2. Serviço de traduções:

- Texto bíblico único para o uso litúrgico,
- Missal Romano,
- Liturgia das Horas,
- Rito de Dedicção de Igrejas,
- Documentário Litúrgico.

### 3. Assessorias:

- à Campanha da Fraternidade,
- a questões de arte sacra,
- aos Regionais e Dioceses (cursos, encontros),
- à revista "A Vida em Cristo e na Igreja",
- ao Curso de Especialização em Liturgia do Ipiranga - SP.

### 4. Correspondência e intercâmbio de material litúrgico com o CELAM, Conferências Episcopais nacionais e outras instituições.

<b>6. Custos</b>	Cr\$ 790.000,00
6.1. Projetos	Cr\$ 640.000,00
6.2. Atividades Permanente	Cr\$ 150.000,00

## PROGRAMA 5: ECUMENISMO E DIÁLOGO RELIGIOSO - LINHA 5

### 1. Definição

O programa se define pelas atividades que estimulam o espírito de serviço à causa da unidade de todos os cristãos e à atitude de diálogo religioso com outros grupos humanos.

Mais do que um programa de atividades próprias, o ecumenismo e o diálogo religioso se caracterizam por um espírito a penetrar todas as dimensões de vida da Igreja, e, portanto, também todos os programas de atividades das demais linhas de ação.

### 2. Informação sobre o Plano Anterior

A Linha 5, Ecumenismo e Diálogo Religioso, procurou, desde o início de sua atividade no seio da CNBB, servir a causa da unidade da Igreja e sua aproximação dos outros grupos humanos.

Os responsáveis pela Linha 5 participaram, no decorrer dos anos, de encontros com representantes de outras Igrejas cristãs e grupos não-cristãos. A Igreja Católica, através dos responsáveis pela Linha 5, se fez presente na CESE, i.e., Coordenadoria Ecumênica de Serviços, organização a serviço da promoção humana. O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs em formação (CONIC) conta com a presença do Presidente da CNBB assessorado pela Linha 5.

Entre os projetos realizados, figura o Guia Ecumênico, que reatualizou, para o Brasil, o Diretório Ecumênico do Secretariado para a Unidade dos Cristãos de 1967. Foi publicado na coleção "Estudos da CNBB", n. 21, em 1979. Destina-se primeiramente aos pastores e agentes de pastoral.

Aguarda publicação imediata o Guia Ecumênico Popular que apresenta informações sobre Igrejas e comunidades. Foi escrito em linguagem mais simples, e se dirige diretamente mais as nossas bases populares, e, em geral, aos cristãos de todas as confissões, desejosos da unidade da Igreja. Figurará na coleção "Estudos da CNBB".

Outro projeto pretendia elaborar por extenso um informativo sobre Igrejas e comunidades cristãs existentes no Brasil. O grupo de trabalho, examinando prós e contras, preferiu finalmente deixar a elaboração a outrem, sem engajar a autoridade da CNBB.

Já se deu o primeiro passo no intuito de preparar um Guia para o diálogo com religiões não-cristãs. Encontros mais freqüentes para este fim são planejados.

### 3. Síntese dos projetos

Cabe à Linha 5 manter o contato constante com os 3 Secretariados da Santa Sé que tratam de ecumenismo e diálogo religioso, a saber: Secretariado para a unidade dos cristãos; Secretariado para os não-cristãos; e Secretariado para os não-crentes. Neste biênio, nos esforçaremos por tornar mais conhecido e melhor aplicado entre nós o documento "A Colaboração Ecumênica a Nível Regional, Nacional e Local", publicado pelo Secretariado para a Unidade dos Cristãos, em 22/2/75 (5.1).

Continuando com a preocupação do plano anterior a respeito da formação ecumênica de agentes de pastoral, esperamos atingir especialmente os futuros presbíteros (5.2).

Durante este período será ultimado o Guia para o relacionamento com religiões não-cristãs (5.3) e intensificado o diálogo com a comunidade Israelita (5.4) e com a Igreja Ortodoxa (5.5).

### 4. Quadro das Atividades

#### SETOR: ECUMENISMO E DIÁLOGO RELIGIOSO

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Custo
5.1	Aplicação do documento de 22/2/75. Secretariado para a Unidade dos Cristãos.	Participação nas Assembléias Regionais a convite das mesmas.	Linha 5	Permanente	150.000
5.2	Formação ecumênica de futuros presbíteros.	Participação de um encontro com os responsáveis pela formação teológica OSIB.	OSIB Participação Linha 5	1981	30.000
5.3	Preparação de um Guia para o relacionamento com religiões não-	Grupo de trabalho.	Linha 5 Participação: da Linha 2	biênio	50.000

	cristãs.					
5.4	Diálogo religioso com o Judaísmo.	Grupo misto de trabalho.	de	Linha 5	biênio	30.00
5.5	Diálogo bilateral com a Igreja Ortodoxa.	Grupo misto de trabalho.	de	Linha 5	biênio	30.00

## 5. Atividades permanentes

### Setor - Ecumenismo

5. Animação da Semana da Unidade: tradução e publicação dos subsídios.
6. Diálogos com outras Igrejas Cristãs:
  - participação da Presidência da CNBB assessorada pela Linha 5, nos encontros de Dirigentes Nacionais de Igrejas Cristãs, (junho e novembro de 1981),
  - participação em Assembléias Nacionais de outras Igrejas Cristãs
  - acompanhamento das Comissões bilaterais com a Igreja Episcopal e Igreja Evangélica de Confissão Luterana
  - encontros de teólogos Católicos e Evangélicos em reuniões do INP;
  - participação em encontros nacionais de líderes Pentecostais e de Católicos e Evangélicos da Renovação Carismática
  - colaboração ecumênica em Música Sacra; participação no encontro anual de Música Sacra.
7. Participação nas reuniões da Diretoria e da Assembléia da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE).
8. Contato com Organismos Ecumênicos e Interconfessionais Nacionais (CEI - CEDI, Sociedade Bíblica do Brasil); e Internacionais (Conselho Mundial de Igrejas).
9. Colaboração com a assessoria da Linha 3 (Catequese):
  - acompanhamento do Ensino Religioso sob o aspecto ecumênico e interconfessional;
  - fornecer-lhe publicações bíblicas e catequéticas das outras confissões.

### Setor - Diálogo Religioso

10. Acompanhamento de iniciativas locais de diálogo com o Islamismo e com Antigas e Novas Religiões Orientais.
11. Verificação e análise do fenômeno da não-crença, especialmente nos meios universitários e operários.

<b>6. Custo</b>	Cr\$ 400.000,00
6.1. Projetos	Cr\$ 294.000,00
6.2. Atividades Permanentes	Cr\$ 106.000,00

## PROGRAMA 6: PRESENÇA DA IGREJA NO MUNDO - LINHA 6

### 1. Definição

O programa se define pelas atividades que visam, dentro da evangelização, atuar a dimensão social do compromisso cristão de transformar a sociedade através:

- da defesa e promoção da dignidade da pessoa humana,
- da educação para a justiça e a fraternidade,
- do estímulo à criação de organizações assumidas pelo próprio povo,
- e da formação da consciência crítica e participativa na comunicação humana, nos MCS e na informação.

Seus serviços incidem em vários campos, seja sobre o corpo eclesial, seja diretamente sobre a sociedade, dando atenção prioritária, durante este biênio, aos seguintes aspectos: conscientização continuada das exigências do Evangelho no campo social,

político, educacional e no de comunicação social; apoio a iniciativas e organizações de caráter popular e à promoção dos direitos dos mais pobres, marginalizados ou oprimidos; formação de agentes de pastoral nos vários campos de atuação da Linha; questionamento contínuo às organizações existentes para que sejam agentes de transformação da sociedade, no sentido da justiça e da fraternidade; defesa do direito à liberdade de expressão.

## 2. Informação sobre o Plano Anterior

Os projetos do Programa distribuem-se pelos 3 setores: Ação Social, que inclui a seção de Migrações e Turismo Social. Muitos desses projetos, quanto à execução, encontram-se sob responsabilidade dos organismos ligados à CNBB (AEC, CARITAS, CERIS, IBRADES, MEB).

### 2.1. Setor Ação Social

a) Visando à formação de agentes de pastoral social, a Linha 6 colaborou com a Linha 1 na preparação de subsídios de formação. Foram publicados, a título de experiência, alguns desses subsídios. O projeto de estudos sobre temas específicos não foi realizado, tendo sido integrado dentro do projeto 6.1.1. Para a dinamização da pastoral social a nível nacional, foi contratado um técnico que atua junto ao Regional Leste 1, prevendo-se a contratação de mais dois, para atuarem na área de Brasília e do Nordeste.

O encontro nacional de agentes de pastoral da mulher marginalizada foi realizado no Rio de Janeiro em julho de 1980. Mostrou que se trata de uma pastoral particularmente difícil e carente de maior apoio das dioceses.

No decorrer de 1980, a Linha 6, setor Ação Social, foi encarregada de acompanhar a pastoral rural, tendo promovido a realização de dois encontros inter-regionais. Entre outros resultados, destacaram-se um maior entrosamento entre os grupos que se dedicam à pastoral rural e uma crescente atenção para o sentido global de sua atuação.

Entre as atividades permanentes, sobressaem a presença dada pela Linha 6 junto aos Organismos CARITAS, CERIS, CJP, CPT, IBRADES e a atenção à problemática da terra no meio rural, sobretudo em áreas de tensão social. A Linha 6, com o IBRADES, colaborou também na elaboração de um manual de Doutrina Social ("Fé Cristã e Compromisso Social").

#### b) Caritas Brasileira

Os projetos previstos no 5.º Plano Bial, sob responsabilidade da Caritas Brasileira, foram todos realizados: intensificou a dinamização da ação social em nível diocesano, através de contatos, encontros na área de 4 regionais; aí também se realizou a capacitação dos dirigentes de obras sociais e assessoria para novos tipos de obras sociais ou serviços, destinados ao atendimento de novas formas de marginalização, iniciando-se assim um processo de revisão crítica do trabalho das Obras Sociais da Igreja e a capacitação do pessoal que atua nas Obras; o atendimento a refugiados políticos em trânsito pelo Brasil foi realizado com bastante objetividade, contando com a participação de vários organismos; o projeto "reconstrução de casas para as vítimas das enchentes" foi desenvolvido em 36 dioceses, com a construção de 5.000 casas, realizado sob a forma de mutirão, o projeto desenvolve um processo educativo e comunitário desde a nucleação do pessoal atingido até a construção de casas.

#### c) IBRADES

O IBRADES concretizou o que lhe competia: realizar estudos e pesquisas sobre aspectos específicos da realidade nacional; manter cursos breves e longos para atualização e reciclagem de agentes de pastoral, religiosos, educadores e jovens, para a atualização e dinamização destes agentes e, através deles, da ação social da Igreja no Brasil, com o

objetivo de obter que nesta ação as pessoas envolvidas, especialmente as classes populares, se tornem protagonistas do seu próprio desenvolvimento e de transformação da sociedade.

#### d) CERIS

Um projeto que mereceu atenção especial foi o da avaliação das obras sociais da Igreja, que resultou na montagem de uma pesquisa nacional sobre obras sociais mantidas ou apoiadas pela Igreja, pesquisa que se encontra em fase de execução pelo CERIS.

#### e) Migrações e Turismo

A seção de Migrações e Turismo promoveu acompanhamento dos grupos étnicos (imigrantes) através de um encontro de seus capelães (S. Paulo, 17/11/79), sendo que o programado para 1980 não se efetivou por motivos superiores. Participou dos seguintes eventos: Congresso Mundial das Migrações (Roma, Itália, 12/7/79); Encontro Latino-americano de organismos católicos de migrações (Bogotá, Colômbia, 10-14/7/80); Encontro Internacional sobre Migrações Limítrofes (Foz de Iguaçu, PR, 5-7/7/70); Encontros Internacionais de Pastoral do Turismo e Apostolado do Mar, através de Bispos que atuam no setor (Roma, Itália, novembro de 1979); Encontro Regional do Sul 1, Nordeste 2 e sub-regional Centro do Nordeste 3. Colaborou na preparação da CF 80. Foram escritos vários artigos sobre Migração e Eucaristia, publicados em revistas e livros. Os simpósios sobre Migrações internas não se realizaram a não ser em áreas bem restritas. O projeto de divulgação de documentos sobre migrações está em fase de coleta de material. A seção manteve contato com a Pastoral dos Pescadores e produziu programas radiofônicos para a Pastoral das Rodovias.

## 2.2. Setor Educação

No 5º Plano Bienal, o Setor Educação dividiu sua programação em duas áreas maiores, caracterizadas por atividades ligadas à educação formal e não-formal, atribuindo a responsabilidade maior de cada uma a dois organismos: a AEC e o MEB, respectivamente.

Foram programados oito projetos para realização desses objetivos, todos executados. No âmbito de educação formal, efetivou-se a realização de seminários, a divulgação do resultado dos mesmos, e a dinamização das campanhas da CNBB, nas Comunidades Educativas; e, no âmbito da educação não-formal, a dinamização de atividades comunitárias de auto-ajuda, a capacitação de lideranças, a elaboração de programas radiofônicos educativos para o meio rural, a elaboração de material de apoio e treinamento em técnicas de trabalho em grupo e a dinamização das Campanhas da CNBB no meio rural.

## 2.3. Setor Comunicação Social

As atividades previam:

- a reflexão sobre a pastoral da comunicação e elaboração de material, visando à formação da consciência crítica e da opinião pública em face dos Meios de Comunicação
- estímulo à elaboração de subsídios para Rádio e TV em datas significativas;
- concessão do prêmio Margarida de Prata, continuando o incentivo à produção de filmes nacionais que promovem valores humanos e evangélicos. Nesse biênio (79-80) fez-se uma significativa caminhada no sentido de organizar e dinamizar as Equipes Regionais de Comunicação Social, incentivar uma presença sempre mais viva da Igreja nos canais massivos e grupais e reunir alguns comunicadores cristãos para comprometê-los com a ação pastoral da Igreja neste campo.

### 3. Síntese dos projetos

#### 3.1. Setor Ação Social

a) Visando à formação de agentes, o setor deseja elaborar subsídios para o estudo da realidade e orientação da ação social da Igreja (6.1.1). Buscando prestar serviços a Regionais, dioceses, movimentos ou grupos pastorais, prevêem-se projetos que se destinam à assessoria em questões de terras da Igreja (6.1.2) animação e articulação da pastoral rural (6.1.3), animação da Pastoral da mulher marginalizada (6.1.4) e à dinamização dos trabalhos de coordenação da ação social (6.1.5). Continua o acompanhamento da pesquisa das obras sociais da Igreja, que vêm sendo executada pelo CERIS, contando também com a colaboração da CARITAS. Para um maior aproveitamento dos resultados da pesquisa, prevê-se a realização de um seminário conclusivo; a elaboração, pelo IBRADES, de um manual de subsídios para a formação de agentes de obras sociais e o estudo mais aprofundado de algumas que mais se destaquem (6.1.6). O projeto de capacitação de dirigentes de obras sociais (6.1.16), a cargo da CARITAS, faz parte deste esforço de renovação da ação social da Igreja.

#### b) Caritas Brasileira

A CARITAS se propõe intensificar a animação da ação social em nível diocesano (6.1.14), capacitar dirigentes de obras sociais para uma mentalidade mais aberta às exigências sociais (6.1.16), prestar ajuda a refugiados políticos em trânsito pelo Brasil (6.1.15) e atuar em situações de emergência (6.1.17)

#### c) IBRADES

Da sua programação, como Organismo da CNBB, figuram neste Plano Bienal dos organismos nacionais sua contribuição na formação social de agentes de pastoral através de dois cursos longos anualmente (6.1.12) e diversos cursos breves (6.1.13) com os mesmos objetivos do biênio anterior, envolvendo-se ainda neste biênio com agentes de CEBs e de regiões mais carentes.

#### d) Migrações e Turismo

Além da participação nas atividades comuns a toda a Linha 6, a seção de Migrações e Turismo visará, durante o biênio, dar continuidade ao despertar da consciência sobre migrações provocado pela CF 80 e visará a implementação dos serviços surgidos em favor dos migrantes (6.1.7). Estudará dados do Censo 80 sobre população e fluxos migratórios (6.1.8). Procurará acompanhar a Pastoral Migratória em nível internacional, latino-americano particularmente (6.1.9); dará atenção às migrações limítrofes e aos grupos de migrantes que ainda necessitarem de particular assistência (6.1.10) e à Pastoral dos Pescadores (6.1.11)

#### 3.2. Setor Educação

A Linha 6, Setor Educação, atuando junto com a AEC e o MEB, propõe-se promover seminários nacionais, regionais e estaduais, elaborar e publicar subsídios, coordenar encontros de agentes de educação e dinamizar a organização de grupos de trabalho para cada uma das áreas especificadas nos seguintes projetos: Dinamização das Campanhas da CNBB nas Comunidades Educativas (6.2.18); dinamização da Pastoral do Leigo Educador (6.2.19); promoção de estudos e troca de experiências para agentes de educação popular e educação de adultos (6.2.20) e aprofundamento da prática da educação para a justiça através da revisão e reformulação dos currículos escolares (6.2.21).

#### 3.3. Setor Comunicações

O Setor de Comunicação pretende dar continuidade a projetos já iniciados no 5.º Plano, acentuando sobretudo a área de formação de elementos humanos no campo da comunicação social. Assim, deseja neste biênio:

- urgir a formação dos agentes de pastoral para que conheçam, compreendam e experimentem mais a fundo o fenómeno da comunicação social, a fim de que adaptem as respostas pastorais a esta nova realidade e se integre a comunicação na pastoral de conjunto" (P. 1083) (6.3.22; 6.3.27; 6.3.32; 6.3.33);

- animar e estruturar as Equipas Regionais de Comunicação para que "a articulação com a pastoral orgânica seja efetiva" (P. 1084), respondendo às exigências das bases regionais (6.3.23; 6.3.24; 6.3.26);

- ser presença da Igreja nos MCS incentivando a produção de bons programas, preocupando-se com a vivência cristã dos comunicadores, estimulando a elaboração de subsídios para datas significativas da Igreja (6.3.25; 6.3.28; 6.3.29; 6.3.30; 6.3.31).

#### 4. Quadro das Atividades

##### LINHA 6 SETOR: AÇÃO SOCIAL

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Cust
6.1.1	Preparação e difusão de subsídios para o estudo da realidade e a orientação da ação social da Igreja.	Seleção de assuntos. Preparação de fichas. Publicação e difusão das mesmas.	Linha 6, Linha 1, Setor Leigos Participação: CEDAC (Centro de Animação Comunitária), INP	biênio	30.00
6.1.2	Serviço de assessoria em questões de terras da Igreja.	Levantamento de situações críticas de terras da Igreja. Estudo da situação jurídica e social de alguns casos de terras que apresentem problemas, e busca de soluções alternativas. Sugerir encontro de Dioceses e Congregações que tenham interesse em procurar em comum soluções evangélicas.	CERIS Participação: Linha 6, A/S, CPT, IBRADES, C.J.P., CRB	biênio	
6.1.3	Animação e articulação da Pastoral Rural.	1. Encontro inter-regional dos Regionais do Centro do País. 2. Encontro Nacional da Pastoral Rural.	Linha 6, A/S Participação: CPT ACR, MER, CJP, FAG, MEB	1. 1981 - 2o sem. 2. 1982 - 2o sem.	50.00
6.1.4	Animação da Pastoral da mulher marginalizada.	1. Participação de representante da CNBB no encontro Regional (SP). 2. Participação de representante da CNBB no encontro Regional	Linha 6, A/S	1. 1981 1 a 3 março 2. 1981 - julho 3. 1982	60.00

		de Belém (Pará). 3. Participação no Encontro Nacional em João Pessoa. Grupo misto de trabalho.			
<b>6.1.5</b>	Dinamização dos trabalhos de Coordenação da Ação Social.	Completar o quadro de 3 técnicos (sediados no Rio, no Nordeste e em Brasília). Contato periódico dos técnicos com o secretário da Linha 6 e com os regionais de sua área de ação. Relatórios trimestrais.	Linha 6, A/S	biênio	
<b>6.1.6</b>	Acompanhamento da pesquisa das Obras Sociais da Igreja.	Reuniões periódicas de representante da Linha 6 com a equipe da pesquisa. - Seminário conclusivo sobre os resultados da pesquisa. - Elaboração de subsídios para a formação de pessoal que trabalha nas obras sociais. - Estudo em profundidade de algumas obras em alguns Regionais.	Linha 6, A/S Participação: Coordenação da pesquisa, (CERIS), Caritas, Técnicos IBRADES	biênio	70.00
<b>6.1.7</b>	Implementação de serviços aos migrantes como continuidade da Campanha da Fraternidade 80.	Levantamento das iniciativas práticas da Campanha da Fraternidade de 1980. - Encontros Regionais dos responsáveis pelas mesmas. - Encontro Nacional.	Linha 6, A/S, Migrações e Turismo	1981	50.00
<b>6.1.8</b>	Estudo dos dados oficiais do Censo 1980 pelo IBGE referentes às migrações e do relacionamento deles com as atividades pastorais de âmbito nacional ou regional.	Coleta de dados. - Análise dos mesmos. - Publicação das conclusões.	Linha 6, A/S, Migrações e Turismo	biênio	10.00
<b>6.1.9</b>	Entrosamento com a Pastoral Migratória em âmbito latino-americano.	Participação no encontro dos organismos católicos de migração: 1. do Cone Sul 2. latino-americano.	Linha 6, A/S, Migrações e Turismo	1. 1981 2. 1982	20.00
<b>6.1.10</b>	Acompanhamento dos grupos étnicos minoritários e dos imigrantes mais recentes.	Encontro anual com representantes dos grupos.	Linha 6, A/S, Migrações e Turismo	biênio	20.00
<b>6.1.11</b>	Acompanhamento da	Participação no	Linha 6, A/S,	biênio	30.00

	Pastoral dos pescadores do Brasil.	encontro anual da Comissão Nacional. Participação na Assembléia Geral dos representantes das colônias de pescadores.	Migrações e Turismo		
<b>6.1.12</b>	Formação social dos agentes de Pastoral.	Cursos, com duração de 4 meses, realizados na sede do IBRADES, destinados a agentes de pastoral, encaminhados preferencialmente pelas Dioceses e Regionais da CNBB.	Linha 6, A/S, IBRADES	1. 1981 fim de fevereiro 2. 1981 fim de junho 3. 1982 fim de fevereiro 4. 1982 fim de junho	
<b>6.1.13</b>	Formação social de agentes de pastoral preferencialmente junto às CEBs e regiões mais carentes.	Cursos breves (4 a 10 dias) por solicitação de Regionais, Dioceses, Organismos Religiosos etc., sobre a realidade sócio-econômica do Brasil, tendo em vista a educação da consciência no seu engajamento específico.	Linha 6, A/S, IBRADES	biênio	
<b>6.1.14</b>	Dinamização da Ação Social a nível diocesano.	Contatos com os bispos locais. Participação nas Assembléias Diocesanas e Regionais (CNBB) Encontros diocesanos e regionais com Grupos que atuam na Ação Social.	Linha 6, A/S, CARITAS	biênio	100.0
<b>6.1.15</b>	Ajuda a refugiados políticos em trânsito pelo Brasil.	Reconhecimento pelo ACNUR, Assistência médica, sócio-econômica. Assistência jurídica. Solicitação de asilo político.	Linha 6, A/S, CARITAS	biênio	
<b>6.1.16</b>	Capacitação de dirigentes de obras sociais.	Encontro/cursos de formação para agentes de Pastoral e dirigentes de Obras. - Assessoria ao trabalho das Obras Sociais existentes, e aos grupos destinados ao atendimento das novas formas de marginalização. - Atuação específica com grupos que trabalham com pessoas deficientes	Linha 6, A/S, CARITAS	biênio	

		menores e idosos.			
<b>6.1.17</b>	Reconstrução de casas de vítimas de situações de emergência.	Realização da Campanha. Organização de grupos para execução do projeto. Seminário de avaliação.	Linha 6, A/S, CARITAS	biênio	

**SETOR: EDUCAÇÃO**

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Cust
<b>6.2.18</b>	Dinamização das Campanhas da CNBB nas Comunidades Educativas, dando especial ênfase à CF 82.	Seminário Nacional com um representante de cada Estado, em vistas a CF/82. - Um seminário em cada Estado. - Palestras e seminários locais.	Linha 6, Educação, AEC	biênio	
<b>6.2.19</b>	Dinamização da Pastoral do Leigo Educador.	Elaboração e publicação de subsídios. Promoção de encontros onde o leigo educador assumira seu papel de evangelizador.	Linha 6, Educação, AEC	biênio	
<b>6.2.20</b>	Promoção de Estudos e troca de experiências para agentes de Educação popular e educação de adultos em Obras da Igreja.	Encontros e seminários em nível estadual e nacional. Elaboração e publicação de subsídios.	Linha 6, Educação, AEC, MEB	biênio	
<b>6.2.21</b>	Aprofundamento da prática da educação para a justiça através de estímulo e assessoria para revisão e reformulação.	Constituição de grupos de trabalho a nível nacional e regional. Publicação de subsídios. Intercâmbio de experiências.	Linha 6, Educação, AEC, MEB	biênio	

**SETOR: COMUNICAÇÃO SOCIAL**

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Cust
<b>6.3.22</b>	Formação de comunicadores (Agentes de pastoral) no fenômeno de Comunicação Humana, Meios de Comunicação Social, Comunicação e Liturgia e Formação de Senso Crítico.	Cursos e encontros Regionais: 1o Nordeste 1, 2 e 4 2o Norte 1 e 2 3o Sul 1 4o Extremo-Oeste 5o Sul 2	Linha 6, Com. Social	biênio	150.0
<b>6.3.23</b>	Assessoria à Pastoral da Comunicação.	Encontro trimestral do Grupo de Reflexão com a assessoria da L. 6, Com. Social.	Linha 6, Comunicação Social	biênio	80.00

<b>6.3.24</b>	Pesquisa sobre a presença da Igreja nos MCS.	Tabulação dos dados da pesquisa /80. - Leitura crítica por especialistas. - Elaboração de textos interpretativos dos dados e publicação.	Linha 6, Comunicação Social	1981 - julho	70.00
<b>6.3.25</b>	Apoio ao cinema nacional mediante premiação Margarida de Prata.	Concessão do Prêmio Margarida de Prata. - seleção por júri especial, - entrega do prêmio na sede da CNBB. - Festival Margarida de Prata(grandes centros)	Linha 6, Comunicação Social, Equipe de Cinema	1. 1981 - maio 2. 1982 - maio	70.00
<b>6.3.26</b>	Dia mundial das Comunicações.	Fornecimento de material e subsídios aos Regionais. Divulgação através dos MCS.	Linha 6, Comunicação Social	Permanente	30.00
<b>6.3.27</b>	Reflexão sobre a Teologia da Comunicação.	Reuniões preparatórias. - Encontro de Peritos em comunicação e teólogos. - Publicação do resultado.	Linha 6, Comunicação Social e INP	1981 - junho	20.00
<b>6.3.28</b>	Ação junto aos agentes de meios de comunicação grupal.	1o Levantamento (pessoas e iniciativas). 2o Encontro dos agentes responsáveis pelas iniciativas mais expressivas.	Linha 6, Comunicação Social, Equipe de audiovisual	biênio	30.00
<b>6.3.29</b>	Divulgação do conteúdo catequético da visita do Papa ao Brasil.	Produção de 6 filmes: O Papa e as vocações, O Papa e a saúde, O Papa e os jovens, O Papa e os direitos humanos, O Papa e os índios, O Papa e a Eucaristia. - Veiculação nos Regionais, Dioceses e Congregações Religiosas.	Linha 6, Comunicação Social, Equipe de Cinema	1981	verba
<b>6.3.30</b>	Elaboração e utilização de spots para TV em datas significativas (1. Vocações; 2. Advento; 3. Comunicações; 4. Bíblia).	Preparação dos spots. - Veiculação através dos Regionais.	Linha 6, Comunicação Social	biênio	verba
<b>6.3.31</b>	Elaboração de subsídios para orientação cinematográfica.	Seleção de filmes julgados merecedores de audiência. Preparação de ficha adequada. Publicação e divulgação.	Linha 6, Comunicação Social, OCIC	permanente	verba
<b>6.3.32</b>	Reflexão sobre a Vida	Curso para formadores	Linha 6,	1981 - julho	verba

	Religiosa a partir da comunicação humana.	de Vida Religiosa.	Comunicação Social e CRB		
<b>6.3.33</b>	Nova Ordem Mundial de Informação e Comunicação (NOMIC).	Seminário de peritos latino-americanos.	UNDA, AL/BR Participação: Linha 6, Comunicação Social	1981 - outubro	verba

## 5. Atividades permanentes

### 5.1. Setor Ação Social

- Animação das atividades da Linha, orientando-as de acordo com os objetivos definidos nas Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil (1979-82);
- reflexão sobre a problemática nacional e questões sociais de atualidade;
- presença às assembléias e encontros de Organismos Anexos à CNBB - Linha 6;
- entrosamento com os Regionais da CNBB e apoio a suas iniciativas ou solicitações de assessoria em questões sociais;
- colaboração com as outras linhas da CNBB, dentro da dimensão social;
- contato e eventual apoio a grupos e movimentos de ação social, sobretudo quando de caráter popular e voltados para a defesa dos interesses do povo humilde;
- participação em encontros e seminários sobre temas que interessam às atividades da Linha;
- diálogo com leigos com preocupação de atuação no campo social;
- divulgação do trabalho social realizado em diversos níveis;
- estudo e divulgação do ensinamento social da Igreja;
- contato e colaboração, a nível internacional, particularmente com o Departamento Social do CELAM;
- acompanhamento e estímulo às atividades referentes à Pastoral dos Marinheiros, dos Motoristas e do Turismo;
- assistência missionária, trabalhando conjuntamente com a Linha 2, nas áreas onde mais se fazem sentir as migrações;
- incentivo e assessoria à ação caritativa da Igreja.

### 5.2. Setor Educação

- Estímulo à aplicação, no campo da Educação, dos Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil.
- Entrosamento da CNBB com AEC, ABESC, MEB e outros organismos educacionais congêneres, de âmbito nacional e/ou regional.
- Entrosamento com a CRB em aspectos relacionados com a educação.
- Colaboração com as outras linhas da CNBB, dentro da dimensão educacional.

- Participação em encontros e seminários que interessam às atividades do setor.
- 1. Incentivo e assessoria à criação e/ou dinamização de Equipes Regionais de Educação.
- Contato e colaboração com organismos de educação e nível internacional particularmente com o D.E.C. do CELAM.

### 5.3. Setor Comunicações

- Correspondência com Instituições e Organismos de Comunicação nacionais e estrangeiros (UNDA, OCIC, UCIP, UCLAP, DECOS...).
- Produção do minifilme e disco da Campanha da Fraternidade.
- Estímulo ao estudo da problemática do Teatro e TV (novelas).
- Incentivo aos programas de valor humano e espiritual (contatos com produtores, autores, animadores, apresentadores). Estimular a "Pastoral da Amizade" junto aos Profissionais da Comunicação.
- Estimular a constituição da Equipe de Reflexão nos Regionais.
- Fortalecer a atual Equipe de Reflexão, aumentando o número das reuniões, fixando datas, e ampliando a participação.
- Promover o estímulo e o intercâmbio de subsídios entre os Regionais.
- Participar dos Encontros e Programas realizados nos Regionais.
- Promover uma Bibliografia constantemente atualizada sobre Pastoral da Comunicação e outros temas de atualidades e de certa relevância, para favorecer de modo especial aos Regionais mais necessitados.
- Ativa correspondência entre Regionais e instituições de Comunicação (UNDA, UCBC, e outros).

<b>6. Custo</b>	Cr\$ 1.004.000,00
6.1. Projetos	Cr\$ 890.000,00
6.2. Atividades permanentes	Cr\$ 114.000,00

## **PROGRAMA 7: COORDENAÇÃO GERAL E SERVIÇOS ESPECIAIS - PRESIDÊNCIA, SECRETARIADO GERAL E CEP**

### 1. Definição

O programa se define pelas atividades, cuja coordenação e execução mais imediatas são assumidas neste 6.º Plano Bienal de atividades pela Presidência, Secretariado Geral e Comissão Episcopal de Pastoral, no exercício do seu ministério próprio de oferecer às Igrejas particulares no país meios e condições que possibilitem uma ação mais orgânica de Igreja.

### 2. Informação sobre o Plano anterior

O programa, conforme previsão feita no 5º Plano Bienal, constituiu-se de projetos que previam reuniões dos órgãos institucionais da CNBB, a revisão e programação da Campanha da Fraternidade, bem como coordenação de acontecimentos marcantes para a

Igreja (Visita ad Limina, Visita do Papa ao Brasil). Somente o projeto 7.4 (Reunião da Comissão Nacional de Pastoral) não se realizou, dada a mudança de sua estrutura, após revisão de sua constituição feita pelos Bispos da Comissão Episcopal de Pastoral (CEP).

### 3. Síntese dos projetos

As atividades do programa se consubstanciam em:

- projetos que correspondem à realização das reuniões dos órgãos institucionais da CNBB em nível Nacional:
  - Assembléia Geral (7.1),
  - Conselho Permanente (7.2),
  - Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral (7.3),
  - Conselho Fiscal (7.4),

- bem como do órgão subsidiário dirigido pela CEP, a Comissão Nacional de Pastoral (7.5);

- projeto atinente à grande ação evangelizadora empreendida anualmente de modo orgânico e simultâneo em todo país: a Campanha da Fraternidade (7.6);

- projeto de prestação de serviço aos Bispos que têm populações indígenas em suas áreas, para aprofundamento das exigências de uma pastoral indigenista hoje (7.7);

- projeto que continua com os Regionais um estudo para assimilação das Diretrizes Gerais (7.8);

- projeto que deseja continuar a prática sugerida em "Mutuae Relationes", estabelecendo encontros semestrais entre a Presidência da Conferência dos Bispos e a Diretoria da Conferência dos Religiosos do Brasil.

### 4. Quadro das Atividades

#### LINHA 7 – SETOR: COORDENAÇÃO GERAL

PROJETO	Conteúdo	Sistemática	Responsável	Prazo	Cust
7.1	XIX Assembléia Geral da CNBB.	Reuniões plenárias. Reuniões por grupos regionais, inter-regionais, comissões especiais integradas. Reuniões por grupos de estudo.	Presidência CEP Secretariado Geral	1981	
7.2	Reunião do Conselho Permanente.	1. Convocação com antecedência razoável. 2. Reuniões e encontros por grupos constituídos segundo as conveniências.	Presidência, CEP, Secretariado Geral	1.1981 - 25 a 29 agosto 2.1981 24 a 26 de novembro	
7.3	Reuniões da Presidência e CEP.	Reuniões - privativas dos Bispos, - por linhas da ação pastoral, - sessões de estudo.	Secretariado Geral	1981 16 de fevereiro 24-26 de março 28-30 de abril 26-28 de maio 23-25 de junho 24 de agosto 22-24 de setembro 27-29 de	

				outubro 24-26 de novembro 27-29 de dezembro	
<b>7.4</b>	Acompanhamento da administração econômica financeira da CNBB.	Reunião do Conselho Fiscal.	Secretariado Geral	1981 25 a 26 de agosto 24 a 25 de novembro	
<b>7.5</b>	Reunião da Comissão Nacional de Pastoral.	1. Convocação com antecedência razoável. 2. Reuniões (plenárias; por grupos; por comissões especializadas segundo as necessidades e conveniências)	CEP	1981 24 a 25 de outubro	
<b>7.6</b>	Reunião da Campanha da Fraternidade - Avaliação da CF/81, - implementação da CF/82, - primeiras decisões para a CF/83.	Síntese e análise dos relatórios regionais da CF/1981. Troca de experiências realizadas nos regionais. Reflexão sobre a implementação (tema, slogan, subsídios) da CF/82. Reflexão sobre as primeiras medidas da CF/1983.	Presidência, Secretariado Geral	1981 24 a 26 de maio	
<b>7.7</b>	Objetivos da Pastoral indígena no Brasil especialmente à luz de Ad Gentes, Puebla e discurso do Papa no Brasil.	Encontro dos Bispos em cujas áreas existem população indígena.	Presidência	1981 14 a 16 de fevereiro	
<b>7.8</b>	Caminhada dos Regionais e Nacional à luz da opção preferencial pelos pobres.	Encontro Nacional de subsecretários regionais.	Secretariado Geral	1981 21 a 23 de maio	
<b>7.9</b>	Encontros da Presidência da CNBB e Diretoria Nacional da CRB.	Reflexão sobre um tema de interesse comum. Tratamento de assuntos que interessam às duas Conferências.	Presidência CNBB, Diretoria CRB	1981 27 de abril 24 de novembro	

## 5. Atividades permanentes

- Aproveitamento e/ou criação de oportunidades para o aprofundamento do afeto colegial entre os Bispos.

- Estudo dos assuntos de interesse comum da Igreja no País para melhor promover a ação pastoral orgânica.

- Relacionamento com a Sé Apostólica.
- Entrosamento com a Nunciatura Apostólica.
- Relacionamento com as outras Conferências Episcopais e Conselhos de Conferências de Bispos.
- Elaboração, publicação e expedição dos órgãos informativos: "Notícias", semanalmente e "Comunicado Mensal", mensalmente.
- Relacionamento com os poderes públicos, a serviço do bem comum (Estatuto CNBB, Cap. I art. 1º).
- Acompanhamento do 5.º Plano Bienal no conjunto de sua execução.
- Assessoria aos Regionais.
- Acompanhamento das atividades dos Tribunais Eclesiásticos Regionais.
- Reuniões ordinárias, via de regra semanais, do Secretário Geral, Subsecretários Gerais, Assessores Nacionais, Diretores de Organismos Anexos e outros assessores.
- Encaminhamento de casos e situações de violação dos direitos humanos aos organismos da Igreja e instâncias de autoridades competentes.

## 6º PLANO BIENAL 81/82: OBSERVAÇÕES GERAIS

### 1. Quantidade de projetos:

Programa 1	27
Programa 2	8
Programa 3	9
Programa 4	18
Programa 5	5
Programa 6	33
Programa 7	9
	<b>109</b>

### 2. Distribuição quanto ao prazo

2.1. Com realização em 1981	41
2.2. Com realização em 1982	15
2.3. Parte em 1981, parte em 1982	17
2.4. Para encerrar em dezembro de 1982 (biênio)	26
2.5. Permanente	10
	<b>109</b>

### 3. Classificação dos projetos

3.1. Projetos de reflexão ou estudo e análise de temas	25
3.2. Projetos que pretendam conhecimento de situação, levantamentos, pesquisas	12
3.3. Projetos que se referem à formação de pessoas	13
3.4. Projetos que implicam participação em encontros, organismos etc., de outros níveis	10
3.5. Projetos que dizem respeito a acompanhamento, prestação de assessoria, ou outros serviços, incentivo, articulação, animação com relação a outros níveis	17

3.6. Projetos que propõem troca de experiências	4
3.7. Projetos que pretendem produção de subsídios, textos, pistas etc.	21
3.8. Projetos que se referem à criação de algum organismo	1
3.9. Projetos para revisão de situações	1
3.10. Projetos que se referem a reuniões dos Bispos, Organismos diretores e outros organismos da CNBB	5
	<b>109</b>

## ORGANISMOS NACIONAIS: DISTRIBUIÇÃO DE VERBAS (RESUMO)

Exercício de 1981

1. O teto orçamentário aprovado para o exercício de 1981 pelo Conselho Permanente foi de:

- Cr\$ 12.500.000,00	- para despesas administrativas (despesas com pessoal, despesas com material, despesas gerais, encargos sociais etc.).
- Cr\$ 12.500.000,00	- para os projetos pastorais.
- Cr\$ 2.730.000,00	- para os projetos específicos e administrativos do INP.

2. De fato deve ser do seguinte modo distribuído o global da verba para os projetos pastorais, Cr\$12.500.000,00

### A. ATIVIDADES PERMANENTES

- Assembléia Geral 81	700.000,00
- Reuniões Presidência e CEP, conforme calendário (viagens etc.)	1.100.000,00
- Reunião anual do Conselho Permanente	320.000,00
- Reunião anual da Comissão Nacional de Pastoral	140.000,00
- Encontro anual dos Subsecretários Regionais (só hospedagem)	36.000,00
- Viagens dos assessores aos Regionais	750.000,00
- Atividades emergentes	650.000,00
- Cômputos dos assessores	2.960.000,00
- Contribuição para o departamento de Estatística do CERIS	1.080.000,00
	<b>Cr\$ 7.736.000,00</b>

### B. ATIVIDADES PASTORAIS ESPECÍFICAS

(programas e projetos)

Programa 1	1.440.000,00
Programa 2	680.000,00
Programa 3	450.000,00
Programa 4	790.000,00
Programa 5	400.000,00
Programa 6	1.004.000,00
Programa 7	Cr\$ 4.764.000,00
	Cr\$ 7.736.000,00
	Cr\$ 4.764.000,00
	<b>Cr\$12.500.000,00</b>